

hemácias autólogas recuperadas em campo cirúrgico contaminado deve ser utilizada após definição da equipe médica de atendimento do paciente, com cobertura de antibioticoterapia de amplo espectro e utilização de filtro para remoção de leucócitos. **Conclusão:** Com a implementação do protocolo de indicação da Recuperação Intraoperatória de Sangue no cenário emergencial do trauma toracoabdominal, otimizaram-se estratégias de conservação do sangue no intraoperatório e beneficiaram-se pacientes com choque hemorrágico e risco de transfusão maciça, com a disponibilidade de hemácias autólogas imediatamente, reduzindo a exposição transfusional e os riscos associados, além de favorecer a segurança transfusional de pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.911>

ANÁLISE DOS INDICADORES DA GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM HEMOCENTRO REGIONAL

JG Correia^a, FA Biscuccia^a, LAB Rodovalho^a, MNASB Marinho^b, ECF Vidal^{a,b}, SNF Belchior^a, LV Paiva^a, ALM Lucena^a, BF Santos^a

^a Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

^b Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

Objetivo: Analisar os indicadores de desempenho no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) do Hemocentro Regional do Crato. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, realizado em julho de 2022 com base no sistema de gerenciamento de indicadores (INDICAH), extraindo os indicadores implantados no PGRSS do Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil. Consideraram-se os dados do período compreendido entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Os indicadores analisados foram: taxa de segregação correta dos resíduos dos grupos A(biológico), B(químico), D(comum) e E(perfuro-cortante) - por meio da execução de um checklist de segregação; índice de resíduos infectantes; e, índice de resíduos comuns produzidos - ambos proporcionais ao número de bolsas de sangue coletadas, por meio da pesagem e registro diário de todos os grupos de resíduos. **Resultados:** A média da taxa de segregação correta foi de 87% em 2020, e 95% em 2021. O índice de resíduos infectantes e o índice de resíduos comuns estiveram em conformidade com a meta - menor ou igual a 900g por bolsa coletada, com exceção de três meses, em razão do aumento de descarte de plasmas frescos congelados, tendo sido feito um plano de ação para correção nos meses de desvio. **Discussão:** Observa-se que a taxa de segregação correta dos resíduos foi alcançando melhores resultados mês a mês, considerando o primeiro mês de monitoramento do ano de 2020. No ano de 2021 a taxa de segregação continuou em melhoria contínua atingindo 100% de segregação correta em dois meses do ano, tendo obtido a média anual de 95%. Esse resultado foi alcançado em consequência da capacitação e do monitoramento dos setores com educação continuada *in loco* durante a realização do checklist de segregação nos setores,

tendo especial atenção aos recém-admitidos e aos que desconheciam o plano. O índice de resíduos infectantes permaneceu dentro da meta durante todo o período avaliado, com exceção de 3 meses em que o serviço descartou maior quantidade de plasmas frescos congelados decorrente da diminuição da capacidade de armazenamento do serviço. O índice de resíduos comuns permaneceu estável, apesar do aumento do número de bolsas de sangue coletadas no período estudado, o que pode ser explicado pela otimização da reciclagem e da implantação de programas institucionais de minimização de geração de papel. **Conclusão:** Os indicadores se mostraram eficientes e refletiram as mudanças decorrentes da capacitação e do monitoramento da geração e segregação de resíduos nos setores do hemocentro, por meio do uso dos indicadores que se mostraram diretamente correlacionados ao cumprimento dos objetivos contemplados no PGRSS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.912>

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA CONTÍNUA: ANÁLISE DA MATURIDADE INSTITUCIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS EM UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

FF Seara, EF Carvalho

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Aplicar pesquisa para identificar o nível de maturidade institucional em relação ao gerenciamento de projetos do Grupo GSH, e obter dados que nortearão as próximas etapas de implantação do Project Management Office (PMO). **Material e métodos:** Utilizou-se ferramenta específica para avaliação da maturidade em projetos (Modelo de Maturidade em Gerenciamento de Projetos Prado), aplicada através de questionário anônimo composto por 18 perguntas objetivas, respondido digitalmente. O link foi enviado por e-mail para 89 líderes, 40 respostas foram recebidas (adesão de 45%), entre os meses de março e abril de 2022. O questionário se divide em cultura organizacional (5 perguntas com total de 50 pontos), maturidade gerencial (8 perguntas com total de 100 pontos), aderência à metodologia de PMO (5 perguntas com total de 40 pontos), satisfação dos clientes (1 pergunta com valor de 10 pontos). O valor máximo é 200 pontos. As respostas foram registradas numa matriz de apuração específica e a pontuação total classificada em um dos 4 níveis de maturidade: baixa, mediana, alta ou madura. **Resultados:** Foram alcançados 136 pontos na pesquisa realizada. Essa pontuação é correlacionada na matriz como nível de maturidade alta (“A organização tem planos específicos para chegar a alta performance na gestão de projetos. O Principal desafio do PMO é mostrar o retorno sobre o investimento em projetos”). A melhor pontuação foi em “cultura organizacional”, onde o valor obtido representa 68% do total para esse item, e a pior foi em “satisfação dos clientes”, com pontuação de 50%. As áreas “maturidade gerencial” e “PMO” ficaram ambas com 62% de pontuação. **Discussão:** O resultado “nível de maturidade alta”, demonstra bem o momento em que o Grupo GSH está

em relação ao gerenciamento de projetos, já que em 2021 foi realizado um investimento na estruturação de um PMO. A pontuação em cultura organizacional, demonstra que ainda existe oportunidade de crescimento e amadurecimento, mas que as lideranças percebem o investimento e as mudanças que foram realizadas. Quanto à maturidade gerencial, pôde-se perceber que há fragilidade na visibilidade dos resultados anuais em relação aos projetos previstos, já que 37% dos participantes afirmaram desconhecer a relação de projetos previstos x realizados. Os critérios definidos no planejamento dos projetos em relação à qualidade, custo, benefícios e prazo também não são percebidos como alcançados; 70% dos participantes responderam que somente às vezes os projetos atendem às expectativas iniciais. A discussão dos resultados em projetos é realizada de maneira informal, o que torna difícil confirmar se não há alinhamento entre o planejado e o realizado, ou se falta um processo estruturado. Por fim, a satisfação das equipes foi o item que ficou com a pontuação mais baixa por não haver percepção da maioria dos participantes de que há metodologia de acompanhamento específico dessa satisfação. **Conclusão:** O resultado obtido demonstrou que o PMO está em fase de amadurecimento, mas é reconhecido internamente, tendo visibilidade e aceitação. E que existe oportunidade de melhoria no alinhamento entre projeto planejado x realizado, em todos os âmbitos pesquisados (resultado, custo, qualidade, prazo, benefício e satisfação).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.913>

MONITORAMENTO DE REPUNÇÕES E CONSUMO ASSOCIADO NO GERENCIAMENTO DO ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES E FIDELIZAÇÃO DE DOAÇÕES DE CONCENTRADOS DE PLAQUETAS POR AFÉRESE

PD Guimarães, LCRM Silva, NL Areas, RS Moreira

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Implantação de ferramenta para o monitoramento do consumo de kit para coleta de concentrado de plaqueta desleucocitada por aférese (CPDA) visando assegurar a saúde financeira da empresa, a satisfação do doador e sua fidelização e a manutenção do estoque estratégico de hemocomponentes da regional. **Material e métodos:** Foram analisados os cronogramas de doações agendadas, perfil do procedimento eletivo ou reversão, doações produzidas, doações não produzidas ou parcialmente produzidas em decorrência de repunções. O estudo analisou dados de dois períodos: 01 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022, sem utilização do controle de insumos e repunções via Forms, e 02 de abril de 2022 a 30 de junho de 2022 com essa gestão. Posteriormente foram analisados os impactos no quantitativo de bolsas para estoque estratégico, acompanhados através planilhas de Excel e indicadores técnicos da instituição. **Resultados:** No período 01, observamos 177 doações de CPAD agendadas, 235 CPAD produzidas e 41 CPAD não produzidas por veia inacessível, gerando uma média de 3 doações de CPAD produzidas/dia.

Não foram encontrados registros de CPAD parcialmente produzidas (falha de acesso), CPAD produzidas por repunções, o que nos leva a crer em subnotificação e falha no registro das intercorrências e no controle de insumos. Com isso no 2º trimestre deste ano inserimos o monitoramento através do formulário eletrônico de monitoramento de repunções (Forms), onde obtivemos os resultados: observamos 163 doações agendadas, 26 CPAD por reversão na doação normal, 287 CPAD produzidas, 39 CPAD parcialmente produzidas (perda de acesso), 3 CPAD produzidas por repunções, 1 CPAD não produzidas por veia inacessível. Gerando uma média de 4 doações de CPAD produzidas/dia, com índice de 10 % de repunções com utilização de mais 03 kits de coleta. Foi demonstrado que apesar dos números de repunções e gastos com kits estejam baixo, com a inserção do Forms foi possível monitorar e controlar o processo como um todo, com relação a percepção negativa percebida pelo doador na intercorrência (repunção), não evidenciamos impacto no percentual de satisfação dos mesmos, cuja a média gira em torno de 99% de satisfação nos formulários respondidos durante o trimestre monitorado. **Discussão:** Analisando os resultados podemos evidenciar que obtivemos uma média de 92 % de CPAD produzidas no primeiro período e de 88% de CPAD no 2º período. Podemos observar que tanto o índice repunções (10%) quanto o índice de CPAD não produzida por falha no acesso venoso (1%), estão dentro da margem de perdas esperadas no funcionamento do banco de sangue. Contudo sabemos que dificuldades ou perda do acesso venoso, ocasionam uma percepção negativa na maioria dos doadores dificultando a fidelização dos mesmos o que impacta o gerenciamento estratégicos do estoque de hemocomponentes. Com a gestão dessa rotina em tempo real, é possível detectar os quantitativos de produção e não produção, custo com insumos e intercorrências com doador. Além disso, norteamos a realização de busca ativa 24h, pela captação, com todos os doadores que tiveram repunção, visando o acolhimento e a reversão da percepção negativa do doador, o que vem auxiliando na fidelização dos mesmos. **Conclusão:** Concluímos que o monitoramento das repunções e custos em tempo real, via ferramenta Forms, é um facilitador na tomada decisões para melhoria dos processos técnicos, controle de insumos e atuação ativa diante da percepção e experiência do doador, tornando a gestão de estoques de CPAD mais assertiva garantindo a sustentabilidade da companhia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.914>

IMPACTO DO COVID-19 NA GESTÃO DE TRANSPORTE DE HEMOCOMPONENTES

GS Beneventi, JPB Filho

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da pandemia COVID-19 no modelo de transporte de hemocomponentes em banco de sangue. **Materiais e métodos:** O controle e monitoramento dos atendimentos via transporte automotivo é realizado na Colsan há alguns anos, com registro de cada atendimento e suas características. Com esses dados compilados em tabelas eletrônicas,